



**Fortalecimento das finanças populares em Azuay e Canhar:
Consolidação de uma proposta de desenvolvimento local em um
âmbito de alta migração internacional.
EQUADOR**

CICLO 2007-2008

ÁREA TEMÁTICA: Geração de renda e Desenvolvimento rural / agrícola
ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL: FUNDO EQUATORIANO POPULORUM
PROGRESSIO FEPP.

LUGAR: Províncias de Azuay e Cañar, Equador

O projeto **Fortalecimento das finanças populares de Azuay e Canhar**, no Equador, desenvolvido pelo Fundo Equatoriano Populorum Progressio (FEPP), fundação privada sem fins de lucro e ecumênica, a Corporação Civil Rede de Estruturas Financeiras Locais Alternativas do Austro Equatoriano (REFLA) e a Cooperativa Codesarrollo Ltda., financiado parcialmente pela Prefeitura de Madri. Nasceu para que as pessoas de escassos recursos tivessem acesso aos serviços financeiros com o fim de dinamizar a economia local desta zona.

O projeto se desenvolve na serra sul do Equador, em um ambiente rural pobre, pouco desenvolvido, de economia familiar de subsistência baseada em atividades agrícolas, pequárias e artesanais. Sua população é principalmente mestiça e indígena sem possibilidade de acesso aos serviços financeiros devido a que, como se sabe, eles não são "sujeitos de crédito" para o sistema financeiro formal.

Desde os anos cinquenta até agora, boa parte da população migrou para fora do país, em busca de uma melhor renda para eles e suas famílias, que costumam ficar no lugar de origem.

Com a crise equatoriana de fins dos anos noventa, a migração se intensificou nesta região, que historicamente tem a maior migração internacional no país. As remessas são atualmente a principal fonte de renda para muitas famílias destas localidades. De fato, um Tercio do total de remessas que o Equador recebe está destinado para Azuay e Canhar.

Neste cenário de migração mas também de presença de organizações cooperativas de poupança e crédito, em 2004 se iniciou o programa Fortalecimento das Finanças Populares.

Seu objetivo é consolidar uma proposta de finanças populares para contribuir com o desenvolvimento local, tendo como principal fonte os recursos provenientes das remessas como também aqueles gerados nas próprias localidades, ou seja, os recursos da comunidade e dos beneficiários. Busca-se obter um proveito social e econômico das remessas a partir da poupança e sua posterior colocação, especialmente em créditos de investimento produtivo.

Trata-se de um modelo de gestão alternativo e inovador pois são os segmentos da população excluídos dos sistemas financeiros convencionais (banca pública e privada) os que se organizam para economizar pequenas quantias de dinheiro. Ali iniciam um processo de empréstimo que atende as necessidades dos contribuintes-sócios. Quando pagam o empréstimo e seus juros, outro sócio é beneficiado novamente com créditos e assim sucessivamente. Desta forma, a quantia do fundo vai crescendo e se torna uma "Estrutura Financeira Local" (EFLs).

Seu sucesso se deve em parte a que as EFLs resultam após um longo processo de organização comunitária e se basiam nos valores próprios do cooperativismo. Em termos financeiros se entende que "o crédito é mais do que um empréstimo: é o fato de acreditar em uma outra pessoa" e este é um dos fundamentos de um projeto de finanças populares. Ninguém deixa de pagar por que é dinheiro de todos.

A maior parte dos empréstimos (60%) é destinado para atividades produtivas, outra parte vai para o pagamento de dívidas com *agiotistas*, que são os que financiam normalmente a viagem dos emigrantes (cujo custo supera os 13 mil dólares com taxas de juros entre 6 % e 8 % mensal). Também dão créditos para educação. Só uma pequena porcentagem é destinada para bens de consumo.

Este projeto tem aproximadamente 21 Estruturas Financeiras Locais (EFLs) que integram a REFLA, cuja população total até dezembro de 2007 supera as 27 mil pessoas, 56% delas são mulheres. A estratégia de finanças populares do FEPP articula a mais de 270 EFLs no país e a outras 9 redes regionais (este ano foi criada desde as próprias organizações de base e com apoio da FEPP, a Rede Nacional de Finanças Populares do país RENAFIP).

A nova Constituição do Equador, aprovada por voto popular no dia 28 de setembro de 2008 reconhece explicitamente o sistema financeiro solidário que está intimamente relacionado com esse assunto e adicionalmente lhes outorga um lugar relevante dentro do processo social do país.

Para mais informações:

Mario Cadena

Sub-diretor

FUNDO EQUATORIANO POPULORUM PROGRESSIO (FEPP).

593-2- (2520-408, 2529-372)

fepp@fepp.org.ec